



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ENFERMEIROS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE “SER JOVEM” E PREVENÇÃO DO HIV

Vinicius Brito de Souza*
Ana Luísa Serrano Lima**
Camila Harmuch***
Luisa Cruz Bertozzi****
Ana Julia Ignachewski*****
Cecily Barbosa*****
Marcelle Paiano*****

RESUMO

Objetivo: Apreender as representações sociais dos enfermeiros sobre o “ser jovem” e a prevenção do HIV nos jovens. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo conduzido em quatro Unidades Básicas de Saúde do noroeste do Paraná (Brasil) com dez enfermeiros utilizando a Teoria das Representações Sociais sobre “Ser Jovem” e “Prevenção do HIV em jovens” por meio de entrevistas e análise de evocações. **Resultados:** As principais evocações dos enfermeiros estão relacionadas a vulnerabilidade dos jovens a comportamentos de risco e a necessidade de uma educação sexual contextualizada. O Programa Saúde na Escola foi citado como forma de melhorar a informação sobre saúde sexual e o uso de preservativos, promovendo oficinas que desconstruam estereótipos. A colaboração entre educação e saúde é essencial para empoderar os jovens e melhorar suas condições de vida, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. **Considerações finais:** As representações sociais dos enfermeiros ressaltam que, embora a juventude seja frequentemente associada à liberdade, também está vinculada a riscos. Nesse contexto, a educação sobre o uso de preservativos e o fortalecimento do apoio social são fundamentais, pois promovem diálogos abertos e parcerias entre escolas e serviços de saúde, visando uma abordagem integral e preventiva à saúde sexual dos jovens.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Pesquisa Qualitativa. Enfermeiros. Jovens.

INTRODUÇÃO

A Síndrome da Imunodeficiência Humana Adquirida (AIDS) é uma doença infectocontagiosa causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), um retrovírus com genoma RNA que afeta, as células dos linfócitos T CD4+ em indivíduos infectados. Ter o HIV não é a mesma coisa que ter AIDS, porém a infecção pelo vírus, quando não tratado gera uma agressão ao sistema imunológico do indivíduo e, conseqüentemente, a imunodeficiência, tornando-o vulnerável a doenças oportunistas que caracterizam o quadro clínico da AIDS⁽¹⁾.

O HIV é transmitido por relações sexuais desprotegidas, por transfusões sanguíneas, por compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis e por via vertical, entre mãe e filho

durante a gestação, parto ou aleitamento. Seu diagnóstico é realizado por exame laboratorial e foi facilitado pelos testes rápidos, oferecidos atualmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil⁽²⁾.

O surgimento do HIV veio acompanhado de uma carga de vulnerabilidade social marcante, bem como alguns preconceitos a respeito dessa doença, ainda muito presentes nos dias atuais⁴. Apesar dos avanços na prevenção, diagnóstico e tratamento da doença, ainda existem preconceitos e paradigmas a serem combatidos, principalmente relacionados à discussão sobre relações sexuais e à desmistificação de informações falsas disseminadas pela população acerca das formas de transmissão^(3,4).

Globalmente, o HIV é a segunda principal causa de morte entre adolescentes e jovens, correspondendo a 26,7% da população geral no Brasil. Em 2022, foram registrados 702 novos casos

*Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Maringá, Paraná. Email: vinibritoEnf@hotmail.com. ORCID-id: 0000-0002-1236-5379

**Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na UEM. Maringá, Paraná. Email: analuisa095@gmail.com. ORCID-id: 0009-0008-7396-9185

***Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Doutoranda em Enfermagem na UEM. Maringá, Paraná. Email: camila.harmuch@gmail.com. ORCID-id: 0000-0002-1609-1037

****Acadêmica de Enfermagem pela UEM, Paraná. Email: luizacruz@hotmial.com. ORCID-id: 0009-0007-7781-8889

*****Acadêmica de Enfermagem pela UEM. Maringá, Paraná. Email: anajulia12ignachewski@gmail.com. ORCID-id: 0009-0004-9607-0077

*****Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na UEM. Maringá, Paraná. Email: cecilybarbosa@gmail.com. ORCID-id: 0009-0005-1663-650X

*****Enfermeira. Doutora. Professora efetiva no curso de enfermagem UEM. Maringá, Paraná. Email: mpaiano@uem.br. ORCID-id: 0000-0002-7597-784X

de HIV nessa faixa etária no país e 28 no estado do Paraná, de acordo com o Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI)^(5,6).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), são considerados jovens os indivíduos com idades entre 15 e 24 anos. Nesse período, ocorrem mudanças físicas, emocionais e comportamentais, incluindo aquelas relacionadas à experiência e ao comportamento sexual que tornam o jovem vulnerável à exposição às ISTs. Portanto, é essencial que os profissionais e serviços de saúde abordem a prevenção, diagnóstico e tratamento das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), incluindo o HIV⁽⁷⁾.

Em relação à prevenção destes agravos, há dificuldade no desenvolvimento de ações nos serviços de saúde devido às situações de vulnerabilidade a que os jovens estão expostos. Portanto, faz-se necessário o uso de práticas educativas inovadoras que proponham a participação ativa do público-alvo e dos profissionais de saúde, e a criação de políticas públicas centradas nesta população⁽⁸⁾.

Nesse contexto, os enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) e na Estratégia Saúde da Família (ESF) desempenham um papel importante na prevenção do HIV em jovens, proporcionando contato próximo com a comunidade em consultas de enfermagem, visitas domiciliares, ações educacionais, busca ativa de casos e acolhimento nas unidades. Isso contrasta com as dificuldades surgidas devido à falta de protocolos formais para atender jovens em risco de exposição ao vírus da imunodeficiência e à atenção à saúde centrada no médico em vez da equipe multiprofissional⁽⁹⁾.

Acredita-se que uma melhor compreensão do fenômeno em estudo, será encontrada utilizando a Teoria das Representações Sociais (TRS)⁽¹⁰⁾, pois são construções sociais que influenciam as atitudes, crenças e comportamentos das pessoas. Compreender como os profissionais de saúde percebem e lidam com essas questões é fundamental para promover ações de prevenção mais eficazes, além de compreender os desafios e as barreiras enfrentadas no cuidado a essa população.

Portanto, considerando a importância da prevenção do HIV em jovens e de conhecer a construção social dos profissionais de saúde atuantes no município, visto que alguns

conhecimentos de senso comum podem influenciar nas estratégias de promoção à saúde¹¹, o objetivo deste estudo foi apreender as representações sociais dos enfermeiros sobre o “ser jovem” e a prevenção do HIV nos jovens.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo que utilizou o referencial teórico da Teoria das Representações Sociais (TRS). Ao adotar essa abordagem, é possível compreender como essas representações influenciam as atitudes e comportamentos dos profissionais, o que pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias adequadas de prevenção e promoção da saúde nesse contexto específico⁽¹⁰⁾.

O município em estudo conta com noventa e nove equipes da Estratégia de Saúde da Família (eESF) alocadas em 35 Unidades Básicas de Saúde (UBS). A atuação da ESF é essencial para a implementação de ações preventivas e para a promoção da qualidade de vida, focando não apenas na resolução de problemas de saúde, mas também na melhoria contínua do bem-estar da comunidade.

Os critérios de inclusão previamente definido para os participantes no estudo foram: ser enfermeiro e atuar na ESF por um período mínimo de seis meses. Não foram incluídos enfermeiros que estavam de férias, licença ou afastados no momento da coleta de dados. Não houve recusa de nenhum enfermeiro abordado para participar do estudo.

Os possíveis participantes foram abordados aleatoriamente pelo pesquisador, que, em visita a algumas UBS, realizava pessoalmente o convite para participação no estudo. Após o aceite, era agendada a entrevista, a qual foi realizada no próprio local de trabalho, em um ambiente privativo, para garantir a confidencialidade do entrevistado e foi audiogravada após autorização do participante.

Os dados foram coletados pelo pesquisador principal, que foi previamente capacitado para desenvolver a técnica de evocação livre¹², na qual buscou-se apreender as representações sociais desses enfermeiros por meio do termo indutor “Ser Jovem” e “Prevenção do HIV em jovens”. Os participantes foram solicitados a escrever cinco palavras ou expressões que lhes viessem à mente relacionadas a esses dois termos indutores.

Essa técnica durou em média 15 minutos e o processo de coleta de dados foi concluído no

momento em que se alcançou a saturação, ou seja, quando novas informações obtidas já não acrescentavam conteúdo relevante às análises existentes. Este método assegurou que os dados coletados fossem representativos, permitindo conclusões sólidas e fundamentadas sobre o objeto de estudo⁽¹³⁾.

Para a obtenção do corpus de análise, as evocações foram digitadas no Excel, em sua forma original, e com auxílio do software MAXQDA Plus 2022 Student, versão 22.0.1, foram geradas duas nuvens de palavras derivadas de cada um dos termos indutores (figura 1 e 2). Posteriormente, foi realizada a análise descritiva das palavras mais frequentes e suas relações com o contexto do estudo.

O estudo foi desenvolvido em consonância com as diretrizes disciplinadas pela Resolução nº 466/12 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Aprovado no pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de

Maringá sob o parecer 5.228.399.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os 10 enfermeiros participantes do estudo atuavam em quatro UBS, com idade média de 56 anos e 19 anos de experiência, sendo nove do sexo feminino. Da análise dos dados emergiram duas categorias potenciais: a representação sobre “Ser Jovem” e a representação sobre a “Prevenção do HIV em Jovens”.

Representação sobre “Ser Jovem”

No início da entrevista, após o questionamento feito pelo pesquisador a cada participante individualmente, as palavras evocadas em relação ao termo “Ser Jovem” foram “diversão”, “estudo”, “saúde”, “liberdade” e “amigos”, nessa ordem de hierarquia de código, e posteriormente, a nuvem de palavras ilustrada na Figura 1.



Figura 1. Nuvem de palavras originadas das evocações livres de enfermeiros ao ser questionados sobre o termo “ser jovem”, Maringá, Paraná, 2022.

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

O conceito de juventude foi discutido ao longo da história sob vários pontos de vista, resultando em diferentes interpretações e definições do termo. Existem concepções que a caracterizam como uma fase evolutiva, determinada pelo relógio biológico, ou como uma etapa de transição/preparação para a vida adulta, ou ainda como um período de desobediência, problemas e quebra de regras⁽¹⁴⁾.

Duas das principais evocações, “diversão” e

“liberdade”, estão ligadas ao comportamento dos jovens. Os profissionais atribuíram a essa fase a não relevância de normas sociais, o que faz com que os jovens se sintam livres para fazer escolhas e se divertirem sempre que possível. No entanto, para garantir um futuro saudável, é essencial que o jovem assuma responsabilidade por sua vida, seguindo as melhores orientações sobre o estilo de vida a ser adotado e reduzindo os riscos existentes⁽¹⁵⁾.

Existem diversos comportamentos de risco que podem surgir na juventude, incluindo aqueles relacionados ao desenvolvimento sexual. A descoberta do prazer muitas vezes ocorre nesse período, e a atividade sexual precoce aumenta a vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV e a gravidez na adolescência de forma não planejada, o que impacta a vida dos jovens e seus objetivos^(16,17).

As evidências científicas^{15, 18} indicam que no início da adolescência, entre os 10 e 14 anos, a atividade sexual geralmente começa em situações de vulnerabilidade, como baixo nível socioeconômico, uso de álcool ou drogas, múltiplos parceiros, sexo desprotegido ou falta de conhecimento sobre métodos de prevenção⁽¹⁹⁾.

Considerando essas vulnerabilidades e focando na questão da "saúde", que foi destacada neste estudo, é essencial conhecer as iniciativas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva para os adolescentes. É necessário ir além da simples oferta de informações sobre doenças e prevenções, pois muitos jovens se sentem saturados, especialmente em relação ao comportamento sexual e violência, exigindo uma mudança na abordagem para promover a saúde desse grupo⁽¹⁶⁾.

Um dado interessante é que, enquanto os Estados Unidos investem em programas de intervenção para modificar o cenário atual sobre a saúde sexual e reprodutiva dos jovens, na Inglaterra há ênfase na maioridade sexual, pois se acredita que os indivíduos só têm maturidade para exercer sua autonomia sexual com segurança a partir dos 16 anos⁽¹⁹⁾.

No Brasil, as ações de saúde sexual e reprodutiva dos jovens são coordenadas entre os setores de saúde e educação, por meio do Programa Saúde na Escola (PSE). Esse programa interdisciplinar, estabelecido em 2007, tem implementado atividades importantes para promover a saúde e prevenir doenças, embora ainda sejam fragmentadas e desarticuladas com a legislação⁽¹⁹⁾.

Utilizar as instituições de ensino para abordar e intervir neste aspecto é uma opção inteligente, pois amplia o contato dos serviços de saúde com esta população, que, obrigatoriamente, em sua maioria, frequenta as salas de aula¹⁶. Reforça-se, neste momento, a evocação "estudos", que recebeu destaque pelos participantes.

Contudo, a busca por desenvolver a consciência

crítica de saúde dos adolescentes, apoiando sua autossuficiência e a manutenção de sua saúde, não é algo novo para as instituições de ensino. Desde 1997 o Ministério da Educação incluiu a educação sexual como um dos temas transversais nas diversas áreas do conhecimento no Núcleo Curricular Nacional (PCN), com o intuito de integrar a questão da orientação sexual em toda a prática educativa⁽¹⁶⁾.

Por muito tempo, quando se tratava de questões relacionadas à saúde, a escola foi utilizada apenas para desenvolver atividades de cuidado preventivo, com ações baseadas no modelo biomédico, o que influenciava abordagens voltadas para o indivíduo, com metodologias verticalizadas e desconectadas de contextos sociais, políticos e culturais⁽²⁰⁾.

A predominância dos discursos clínico-biológicos na prática social dos professores representava a saúde como ausência de doença e desvinculada das questões sociais, atribuindo responsabilidade pessoal à adolescência e juventude, sem considerar o contexto em que os indivíduos estão inseridos⁽²⁰⁾.

Em contrapartida, as iniciativas apoiadas pela rede comunitária mostram-se promissoras para abordar os fatores sociais que influenciam o processo saúde-doença, utilizando a escola como espaço de formação cidadã. Assim, levar as iniciativas de promoção da saúde para as escolas, necessita de parcerias com a comunidade e diversos setores da sociedade, além da construção de novos discursos sobre a saúde como projeto de cidadania e qualidade de vida, da revisão das abordagens atuais à promoção da saúde nas escolas, bem como estratégias de redefinição ideológica dos atores que atuam nesse campo, em particular os professores⁽²⁰⁾.

Neste contexto amplo de saúde e sua promoção, o termo "amigos" remete a presença de pessoas que podem modificar comportamentos e apoiar sempre que necessário. As relações estabelecidas na adolescência são de suma importância, pois elas podem ser ajustadas para funcionar como uma rede social de apoio, a partir das estratégias disponíveis para gerenciar as adversidades⁽²¹⁾.

Numa perspectiva sistêmica, o apoio social está vinculado tanto às mudanças no ambiente, às características individuais, às interações estabelecidas e à reciprocidade nas relações quanto ao processo de percepção dos envolvidos. Por isso, além dos amigos, a família, enquanto provedora e protetora, tem papel significativo, assim como a escola e a comunidade, com poder de intervir nas

situações que os jovens vivenciam e que merecem atenção das políticas públicas⁽²¹⁾.

Representação sobre a “Prevenção do HIV em Jovens”

Em relação à expressão “prevenção do HIV em

jovens”, os enfermeiros evocaram as seguintes palavras, em ordem de hierarquia por códigos: “preservativo”, “informação”, “responsabilidade”, “irresponsabilidade”, “conscientização”. Estas evocações originaram a nuvem de palavras ilustrada a seguir na Figura 2.

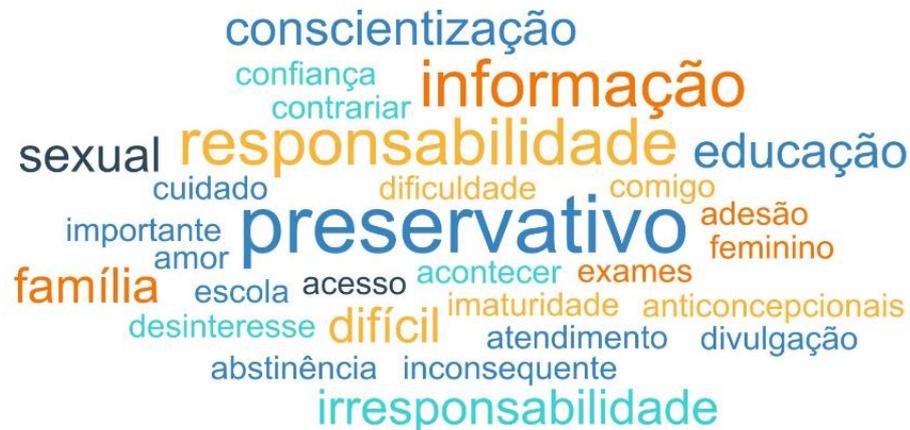


Figura 2. Nuvem de palavras originadas das evocações livres de enfermeiros ao ser questionados sobre o termo “prevenção do HIV em jovens”, Maringá, Paraná, 2022

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quanto aos aspectos da prevenção do HIV em jovens, a palavra preservativo foi a mais evocada pelos participantes. É importante destacar que, na busca pela prevenção do HIV, o uso de preservativo tem papel central nas ações desenvolvidas pelos profissionais e políticas de saúde. Porém não basta disponibilizá-lo, é necessário intervir no que dificulta ou impede sua utilização pelos jovens e adolescentes.

Estudo com jovens apresentou que os motivos para terem relações sexuais sem preservativo são inúmeros, mas apenas um está relacionado ao acesso ao dispositivo: Em situações de relações sexuais esporádicas e imprevistas entre jovens, a falta de preservativos pode resultar em sexo desprotegido, devido à preocupação em não perder o momento⁽²²⁾. Os demais motivos são voltados ao comportamento e a (pré)conceitos, tais como aumentar o prazer sexual; demonstrar confiança e fidelidade entre parceiros; levar preservativos para encontros e usar álcool e outras drogas antes da relação⁽²³⁾.

Nesse contexto, é possível compreender a importância das demais evocações destacadas pelos enfermeiros (informação, responsabilidade, irresponsabilidade e conscientização), pois influenciam diretamente na prevenção do HIV em

jovens e no uso de preservativos.

O projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) tem como objetivo contribuir para aprimorar a informação direcionada ao público jovem e incentivar neles a adoção de ações responsáveis, incluindo o uso de preservativo. Como resultado, observa-se a diminuição da infecção por ISTs e da taxa de evasão escolar decorrente de gravidez na adolescência (ou juvenil), na faixa etária de 10 a 24 anos⁽²⁴⁾.

No entanto, o SPE vai além de abordar diretamente o uso de preservativo, as ISTs e a gravidez na adolescência. Ele ressalta a importância de dialogar com os envolvidos sobre a diversidade sexual e como isso pode influenciar na promoção da saúde de jovens e adolescentes, bem como na prevenção das ISTs nesses indivíduos. Nesse sentido, o projeto explora a noção de diversidade sob três perspectivas: identidade de gênero, sexo biológico e orientação sexual⁽²⁵⁾.

A primeira categoria, identidade de gênero, é abordada nos manuais do Ministério da Saúde sob a ótica da construção social, ou seja, como parte da premissa de que as pessoas são influenciadas pelo contexto social em que estão inseridas, indo além do que está determinado pelo sexo biológico⁽²⁵⁾.

De acordo com o Manual de Prevenção de IST,

HIV e AIDS, é viável conceber o gênero como um conjunto de representações sociais que foram elaboradas com base nas diferenças biológicas entre os sexos. Nessa concepção construtivista, a cultura é apresentada como um elemento determinante do comportamento; costumes, comportamentos, práticas, representações, regras, entre outros, que servem para moldar as identidades das pessoas e definir seus papéis sociais⁽²⁵⁾.

No que diz respeito à categoria das orientações sexuais, esta é explorada através da representação das diversas sexualidades, em que o desejo do indivíduo orientará seu comportamento afetivo/sexual. Este componente do projeto SPE visa aplicar os temas por meio de oficinas orientadas para a desconstrução de estereótipos e estigmas, bem como para a prevenção no atendimento individual e em grupo⁽²⁵⁾.

Assim, a realização de oficinas pode proporcionar momentos de reflexão, debate e ampliação de conhecimentos tanto para a equipe executora quanto para os adolescentes. Além disso, as atividades realizadas em conjunto possibilitam alcançar um maior número de pessoas em menos tempo e promover a troca de experiências⁽²⁶⁾.

Um estudo realizado com 33 jovens, alunos do ensino médio da rede estadual de educação em Natal/RN, mostrou que as oficinas ajudaram a conscientizar os adolescentes sobre a prevenção do HIV. Eles foram envolvidos em exercícios de autorreflexão sobre vários temas, estimulando sua curiosidade e esclarecendo dúvidas sobre o HIV e suas formas de prevenção⁽²⁶⁾. Resultados semelhantes foram observados em um estudo na Nigéria, onde a educação nas escolas foi apontada como uma maneira eficaz de aumentar o conhecimento e a conscientização sobre HIV entre adolescentes e jovens adultos⁽⁴⁾.

Adicionalmente, o uso de linguagem acessível durante as oficinas, mediado por metodologias ativas e de fácil aprendizagem, promoveu o empoderamento, a conscientização e a disseminação de informações sobre a prevenção das ISTs, incluindo o HIV, e os cuidados relacionados à saúde sexual⁽²⁷⁾.

Assim, é necessário proporcionar aos jovens a busca constante de novas reflexões no processo educativo, além de inovações no modo de conduzir essas discussões buscando novas formas didáticas e metodológicas no processo ensino-aprendizagem, que envolvam os serviços de saúde e de ensino⁽²⁸⁾.

No que diz respeito aos profissionais de saúde, são necessárias parcerias com escolas e investimentos em saúde pública para a implementação de campanhas inovadoras que promovam a conscientização na população jovem. O diálogo é um componente fundamental para que o enfermeiro consiga atingir o adolescente, que deve ser conduzido com naturalidade e sem tabus ou preconceitos⁽²⁹⁾.

Além disso, é necessário treinamento adequado para que o enfermeiro esteja preparado para lidar com as situações adversas e problemas familiares que possam surgir, principalmente quando este desenvolve ações na APS e no território, onde há diversos posicionamentos políticos e sociais que envolvem a educação sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens⁽²⁹⁾.

Em relação aos serviços prestados ao público em geral, especialmente aos jovens, é importante mencionar que os serviços especializados na área de IST/HIV tratam de usuários reais, enquanto os serviços primários lidam com potenciais clientes, ou seja, os indivíduos mais suscetíveis a contrair o vírus HIV. Este fato tem impactado na forma como os profissionais conduzem o processo de trabalho, pois os serviços centrados nas ISTs estão mais familiarizados com as diretrizes políticas-administrativas, enquanto a APS e os serviços de saúde mental devem complementar o seu conhecimento com noções socialmente compartilhadas e conhecimentos frequentemente referenciados⁽¹⁹⁾.

Na prática, essa situação pode reforçar estigmas contra alguns jovens, principalmente aqueles que se identificam como LGBTQIA+, pobres ou negros, uma vez que o estigma ainda fomenta na adolescência o sofrimento psíquico e social em determinados grupos, sendo tema central no processo saúde-doença⁽¹⁹⁾.

Por fim, é importante considerar que, no âmbito da prevenção do HIV em jovens, as instituições de ensino representam um espaço aberto e educativo em relação à sexualidade, fornecendo conhecimentos e habilidades necessárias para incentivar escolhas conscientes e saudáveis⁽³⁰⁾.

Portanto, a educação e a saúde, quando bem articuladas, aumentam as possibilidades de assistência integral às pessoas por meio de ações que busquem melhorar as condições de vida e promovam a saúde. Para que isso ocorra, é necessário investir tanto no estabelecimento de

vínculos, quanto nos recursos oferecidos por políticas eficazes, que garantam o protagonismo juvenil em espaços relacionados às artes, à cultura, ao esporte, à religião, dentre outros, valorizando aspectos biológicos, emocionais, sociais, políticos, econômicos, culturais e espirituais⁽²¹⁾.

Por se tratar de um estudo que utilizou dados auto-relatados que estão sujeitas a viés, além da dificuldade de acesso do pesquisador aos profissionais são limitações do estudo. No entanto, a pesquisa contribuiu significativamente para a compreensão da visão desses profissionais sobre a prevenção do HIV em jovens, fornecendo insights valiosos para futuras intervenções e políticas de saúde pública.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações sociais dos enfermeiros sobre o "ser jovem" e a prevenção do HIV entre os jovens revela uma compreensão multifacetada da juventude e dos desafios relacionados à saúde sexual nessa faixa etária. Os enfermeiros reconheceram que a juventude, frequentemente associada a conceitos como "diversão" e "liberdade", representa uma fase crítica de transição e aprendizado.

No entanto, esse período é acompanhado de desafios significativos, incluindo comportamentos de risco que podem comprometer a saúde, como a atividade sexual precoce. A rede de apoio social, envolvendo amigos, família e instituições de ensino, emerge como um fator determinante na promoção de práticas saudáveis.

Nesse contexto, o uso de preservativos é essencial na prevenção de infecções, como o HIV, mas sua eficácia depende da educação e conscientização dos jovens sobre as barreiras que enfrentam. O projeto "Saúde e Prevenção nas Escolas" exemplifica uma abordagem integrada que, além de focar na prevenção, aborda a diversidade sexual e a formação de parcerias entre escolas e serviços de saúde, visando desconstruir estigmas e promover uma saúde holística.

Portanto, a temática da prevenção do HIV destaca a necessidade de um enfoque que vá além da simples divulgação de informações, favorecendo um ambiente que estimule diálogos abertos e a construção de habilidades críticas. Dessa forma, ao considerar a juventude como um grupo com necessidades específicas, é possível criar estratégias de intervenção que realmente respondam aos desafios enfrentados por esse público.

SOCIAL REPRESENTATIONS OF PRIMARY CARE NURSES ON "BEING YOUNG" AND PREVENTION OF HIV

ABSTRACT

Objective: To grasp the social representations of nurses about "being young" and HIV prevention in young people. **Methodology:** This is a qualitative study conducted in four Basic Health Units of northwestern Paraná (Brazil) with ten nurses using the Theory of Social Representations about "Being Young" and "HIV Prevention in Young People" through interviews and evocations analysis. **Results:** The main evocations of nurses are related to the vulnerability of young people to risk behaviors and the need for a contextualized sexual education. The Health at School Program was cited as a way to improve information about sexual health and condom use, promoting workshops that deconstruct stereotypes. Collaboration between education and health is essential to empower young people and improve their living conditions, especially in contexts of social vulnerability. **Final considerations:** The social representations of nurses point out that, although youth is often associated with freedom, it is also linked to risks. In this context, education on the use of condoms and strengthening social support are fundamental, as they promote open dialogues and partnerships between schools and health services, aiming at an integral and preventive approach to sexual health of young people.

Keywords: Sexually Transmitted Diseases. Qualitative Research. Nurses; Youths.

REPRESENTACIONES SOCIALES DE ENFERMEROS DE ATENCIÓN PRIMARIA SOBRE "SER JOVEN" Y PREVENCIÓN DEL VIH

RESUMEN

Objetivo: analizar las representaciones sociales de los enfermeros sobre el "ser joven" y la prevención del VIH en los jóvenes. **Metodología:** se trata de un estudio cualitativo realizado en cuatro Unidades Básicas de Salud del noroeste de Paraná-Brasil con diez enfermeros utilizando la Teoría de las Representaciones Sociales sobre "Ser Joven" y "Prevención del VIH en jóvenes" mediante entrevistas y análisis de evocaciones. **Resultados:** las principales evocaciones de los enfermeros están relacionadas a la vulnerabilidad de los jóvenes a

comportamientos de riesgo y la necesidad de una educación sexual contextualizada. El Programa de Salud Escolar fue citado como una manera de mejorar la información sobre salud sexual y el uso de preservativos, promoviendo talleres para combatir los estereotipos. La colaboración entre educación y salud es esencial para empoderar a los jóvenes y mejorar sus condiciones de vida, especialmente en contextos de vulnerabilidad social. **Consideraciones finales:** las representaciones sociales de los enfermeros señalan que, aunque la juventud es frecuentemente asociada a la libertad, también está conectada a riesgos. En este contexto, la educación sobre el uso de preservativos y el fortalecimiento del apoyo social son fundamentales, ya que promueven diálogos abiertos y alianzas entre escuelas y servicios de salud, con el fin de adoptar un enfoque integral y preventivo para la salud sexual de los jóvenes.

Palabras clave: Infecciones de Transmisión Sexual. Investigación Cualitativa. Enfermeros. Jóvenes.

REFERÊNCIAS

- Batista JFC, Oliveira MR, Pereira DLM, Matos MLS da S, Souza IT de, Menezes MO. Spatial distribution and temporal trends of AIDS in Brazil and regions between 2005 and 2020. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2023;26:e230002. [Acesso em 18 de jan. 2022]. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230002>.
- Ministério da Saúde (BR). Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. HIV/AIDS: O que é?. 2024. [Acesso em 18 de jan. 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/hiv-aids/o-que-e>.
- Martins MGS, Gadelha KMS, Moura YC. Desafios enfrentados por gestantes infectadas pelo HIV/AIDS: Uma revisão integrativa da literatura. *Rev Multi em Saúde*. 2021;2(4). [Acesso em 02 de fev. 2022]. Doi: <https://doi.org/10.51161/rem/2587>.
- Fonseca LKS, Santos JVO, Araújo LF, Sampaio AVFC. Análise da estigmatização no contexto do HIV/AIDS: Concepções de Pessoas que Vivem com HIV/AIDS. *Gerais, Rev. Interinst. Psicol*. 2020 Ago [citado 2024 Jul 04]; 13(2): 1-15. Doi: <https://doi.org/10.36298/gerais202013e14757>.
- Ministério da Saúde (BR). Departamento de doenças de condições crônicas e infecções sexualmente transmissíveis. Casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM. 2022. [Acesso em 18 de jan. de 2022.] Disponível em: <http://www2.aids.gov.br/cgi/deftohtm.exe?tabnet/br.def>.
- de Moura LC, Silva JFT, de Oliveira AEA, de Sousa CM, Mattos MLFR, da Silva Neto BM, et. al.. Itinerário terapêutico de adolescentes convivendo com HIV/AIDS: uma revisão integrativa da literatura. *CLCS* [Internet]. 2023;16(10):20245-59 [acesso 2024 Jul 3]. Doi: <http://dx.doi.org/10.55905/revconv.16n.10-095>.
- Dossantos FNC, Silva BCO da, Barreto VP, Costa FH da R, Medeiros ER de, Feijão AR. Educação por pares para prevenção de HIV/aids entre adolescentes. *HU Rev* [Internet]. 2021 [citado 25º de agosto de 2024]; 47:1-7. Doi: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.33904>.
- Lucas MCV, Böschemeier AGE, Souza ECF de. Sobre o presente e o futuro da epidemia HIV/Aids: a prevenção combinada em questão. *Physis* [Internet]. 2023;33:e33053. Doi: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333053>.
- Caixeta E dos R, Coimbra MAR, Gomes NS, Santana LC, Delfino FA de P, Ferreira LA. Percepção dos enfermeiros quanto ao acolhimento às pessoas que realizam o teste rápido de HIV. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 2021;29(1):e61479. [acesso em 03 de jul. de 2024]. Doi:<https://doi.org/10.12957/reuerj.2021.61479>.
- Moscovici, S. Representações sociais: investigações em psicologia social. Rio de Janeiro: Vozes; 2012.
- Garcia EC, Costa IR, Oliveira RC de, Silva CRL da, Góis AR da S, Abrão FM da S. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2022;26:e20210083. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>
- SÁ, C. P. Núcleo das Representações Sociais. Rio de Janeiro: Vozes, 1996
- Nascimento L de CN, Souza TV de, Oliveira IC dos S, Moraes JRMM de, Aguiar RCB de, Silva LF da. Theoretical saturation in qualitative research: an experience report in interview with schoolchildren. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018 Jan;71(1):228-33 [Acesso em 10 de jul. de 2024]. Doi: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0616>.
- Castro LC, Viana VAO, Rufino AC, Madeiro AP. Iniciação sexual e fatores associados em adolescentes. *Epidemiol Serv Saude*. 2023;32(1):e2022612 [Acesso em 12 de jul. de 2024]. Doi: <https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000100020>.
- Lisboa MR. Narrativas jornalísticas sobre saúde, cuidado e risco, segundo adolescentes moradores de uma periferia do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021; 26 (07). [Acesso em 30 de mar. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08232021>.
- de Machado BJM, de Oliveira GAP, Chaves TA, Veríssimo LPM, Musse LQ, Nascimento DB. “Educação sexual e infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes do ensino médio em Goiânia – Goiás” / “sex education and sexually transmitted infections in high school adolescents in Goiânia – Goiás. Doi: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n11-004>.
- Costa SF, Moraes CL, Taquette SR, Marques ES. Vulnerabilidades sociais e iniciação sexual entre 10 e 14 anos em estudantes do município do Rio de Janeiro, Brasil. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2022;27(7). [Acesso em 31 de mar. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-8123202277.20892021>.
- Ezelote CJ, Osuoji NJ, Mbachu AJ, Odinaka CK, Okwuosa OM, Oli CJ, et. al.. Effect of peer health education intervention on HIV/AIDS knowledge amongst in-school adolescents in secondary schools in Imo State, Nigeria. *BMC Public Health* [Internet]. 2024 Apr 12;24(1):1029 [Acesso em 05 de jul. de 2024]. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12889-024-18536-4>.
- Costa MIS, Lotta G, Miranda JR, Salatino LC, Agrela E, Franceschini MC, et. al.. Percepções dos profissionais de linha de frente da saúde sobre HIV e juventudes. *Saúde debate* [Internet]. 2022;46(spe7):142-56. [Acesso em 31 de mar. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E710>.
- Pinto MB, Silva KL. Health promotion in schools: speeches, representations, and approaches. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020;73(3):e20180774. [Acesso em 30 de mar. de 2023]. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0774>.
- Nunes TGR, Pontes FAR, Silva LI. Juventude e apoio social: um olhar sobre as redes sociais de estudantes paraenses. *Práxis Educativa* [Internet]. 2019;15:1-21. [Acesso em 02 de abr. de 2023]. Doi: <https://doi.org/0.5212/PraxEduc.v15.13534.017>.
- Spindola T, Fonte VRF da, Santos LRB dos, Neves MP das, Medeiros A da S, Barros LMC de. Conhecimento e práticas de prevenção às infecções sexualmente transmissíveis entre homens jovens universitários. *Rev Enferm UFSM* [Internet]. 2024 [citado em 15 de julho de 2024];13:e56. Doi: <https://doi.org/10.5902/2179769284817>.
- Garcia EC, Costa IR, Oliveira RC, Silva CRL, Góis ARS, Abrão FMS. Representações sociais de adolescentes sobre a transmissão do HIV/AIDS nas relações sexuais: vulnerabilidades e riscos. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm* [Internet]. 2022;26:e20210083.

[Acesso em 02 de abr. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0083>.

24. Ministério da Educação (BR). Projeto Saúde e Prevenção nas Escolas. 2022. [Acesso em 02 de abr. de 2023] Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/310-programas-e-aco-es-1921564125/projeto-saude-e-prevencao-nas-escolas-spe-580931562>.

25. De Moraes PB, De Amorim RF, Rodrigues FJ. Promoção da saúde para a juventude nas escolas públicas brasileiras: informação, divulgação e conscientização sobre as DSTs e o HIV/Aids. *BASR* [Internet]. 2019;3(6):2469-2477. [Acesso em 10 de abr. de 2023] Doi: <https://doi.org/10.34115/basrv3n6-014>.

26. Travagim MF, dos Santos PJ, Labegalini CMG, Travagim GF. Ações de educação em saúde na estratégia saúde da família na perspectiva dos profissionais. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2022;21. [Acesso em 10 de abr. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.61606>.

27. Dos Santos FNC, Silva BCO, Barreto VP, Costa FHR, Medeiro ER, Feijão AR. Educação por pares para prevenção de HIV/aids entre adolescentes. *HU Revista*. 2021;47:1-7. [Acesso em

10 de abr. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2021.v47.33904>.

28. Zuba JG, Ferreira MLA, Zuba JAG. Práticas educativas no contexto escolar: a realidade da AIDS para jovens dos ensinos fundamental e médio. *Ciranda* [Internet]. 2020;4(1):166-174. [Acesso em 10 de abr. de 2023]. Doi: <https://doi.org/10.46551/259498102020013>.

29. Castro ATV, Magalhães IEN, Madeira JDS, Carvalho JGS, de Assis NRG, Ribeiro SC da S, Horta TCG. O papel da atenção primária à saúde no controle de infecções sexualmente transmissíveis em adolescentes. *REAS* [Internet]. 2020 [citado 25ago.2024];12(12):e4908. Doi: <https://doi.org/10.25248/reas.e4908.2020>.

30. Petry S, Padilha MI, Kuhnén AE, Meirelles BHS. Knowledge of nursing student on the prevention of sexually transmitted infections. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2019;72(5):1145-52. [Acesso em 12 de abr. de 2023]. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0801>.

Endereço para correspondência: Ana Luísa Serrano Lima. Praça dos Expedicionários, Maringá, Paraná, Brasil. (44) 998581806. E-mail: analuisa095@gmail.com.

Data de recebimento: 17/07/2023

Data de aprovação: 24/08/2024